

## Editorial / Apresentação

Nesta edição da *promontoria* damos continuidade ao projeto, retomado na edição anterior, de incluir dossiers temáticos em alguns números da revista. Ainda antes de apresentar esta edição, queríamos agradecer a todos os autores que colaboraram neste número e muito especialmente aos que contribuíram com os seus artigos para o dossier "Brasil: Cidades, Território, Memória e Património".

O dossier abre com o artigo de Maria Fernanda Bicalho e Daiana Torres de Lima que aborda o processo de construção da centralidade territorial e atlântica da cidade do Rio de Janeiro nos séculos XVII e XVIII, onde se vislumbra, com efeito, a construção territorial e política de toda a região centro-sul da América portuguesa, na qual pesa consideravelmente a exploração aurífera das Minas Gerais. Cláudia Damasceno Fonseca parte do caso da Vila da Campanha da Princesa, nas Minas Gerais, para discutir, por um lado, o papel das vilas na conformação dos limites entre as capitanias e, por outro lado, as relações das elites camarárias com a corte, em Lisboa ou já no Rio de Janeiro, chamando também atenção para a produção dos discursos de memória veiculados pela própria câmara. Nauk de Jesus aborda precisamente a produção e leitura dos Anais de Vila Bela da Santíssima Trindade, no Mato Grosso, instituídos como memória da vila quase a par da sua própria criação, mas onde, significativamente, se começa a narrativa ainda antes da fundação, invocando o descobrimento das minas do Mato Grosso. Renata Araujo retoma o processo de configuração interna do território, analisando a formação dilatada no tempo dos limites entre as capitanias e trazendo para a discussão, sobretudo, o papel dos índios e das suas memórias. José Inaldo Chaves Jr. apresenta a conjuntura da formação das vilas de índios da Paraíba colonial também discutindo as sínteses operadas nas urbes mestiças do Brasil. Sérgio Motta Lopes, convoca o exemplo de Juazeiro da Baía, para discutir novas políticas de património que não deixem à margem a singularidade e riqueza destas mesmas urbes. Fernanda Maitan analisa, por sua vez, a atuação do IPHAN na salvaguarda de um património consagrado como são os edifícios jesuítas da capitania do Espírito Santo. O dossier fecha com um artigo de José Eduardo Horta Correia que vislumbra, em edifícios de Faro, índios e outras figuras que transportam o imaginário do Brasil para a representação das elites no Algarve do século XVIII.

Perpassa todos os artigos do dossier o importante papel que as cidades, de várias escalas, das capitais às vilas de índios, desempenham na formação territorial e identitária do Brasil. É significativo observar que esta relevância espelha-se hoje

numa produção historiográfica que questiona cada vez mais as diversas faces do processo e, sobretudo, que se faz também a partir de centros universitários localizados em várias destas cidades, da costa ao interior.

Completa esta edição a vária que traz o artigo de Jorge Fonseca, com importantes contributos para o estudo do desaparecido palácio Corte Real, em Lisboa. Fátima Pires discute o surto das ideias republicanas no Algarve através da imprensa, entre o final do século XIX e o início do século XX. O artigo de Maria de Magalhães Ramalho apresenta a ermida de Nossa Senhora da Assunção de Paderne pelo olhar da arqueologia da arquitetura. Neste número retomamos também a edição das notas de leitura.

Agradecemos, uma vez mais, a colaboração de todos os autores e, aos leitores, desejamos boa leitura.

A Comissão Editorial